



Revista Portuguesa  
de

# irurgia

II Série • N.º 8 • Março 2009

# A cirurgia de ambulatório. A visão do cirurgião

*Dr. Manuel Jorge Seca*

Chefe de Serviço de Cirurgia Geral

Director da Unidade de Cirurgia Ambulatória do HGSA – Centro Hospitalar do Porto

A Cirurgia Ambulatória em Portugal “nasceu” no Hospital de Santo António em Fevereiro de 1991, numa pequena Unidade instalada no edifício da Consulta Externa, obedecendo às normas e regras que ainda hoje vigoram.

Não se pode dizer que tenha sido um nascimento fácil, já que eram muitos os seus detractores. A opinião generalizada sobre a Cirurgia de Ambulatório era claramente redutora. Era vista como pequena cirurgia, feita num local com melhores condições mas a persistência e dedicação de alguns e os resultados obtidos, ajudaram-na a crescer.

Demorou muito tempo a que esta situação se modificasse. A existência de equipas fixas de Enfermagem e de Anestesia terão sido factores importantes para o seu desenvolvimento, pois permitiram-nos produzir um trabalho de elevada quantidade, com marcada personalização de cuidados e notória redução das listas de espera cirúrgicas.

Poucos foram os Cirurgiões Gerais que, no nosso Hospital abraçaram este projecto com entusiasmo, mas o mesmo já não se pode dizer de especialidades como a Ortopedia, a Ginecologia e a Urologia.

A visão da Direcção do Hospital possibilitou-nos a construção de uma Unidade de maiores dimensões, adequadamente equipada, e que entrou em funcionamento em 1998. Nesta fase, outros Serviços se nos associaram como a Cirurgia Vasculare e a Neurocirurgia.

O que se passa a nível nacional? Estaremos a assistir a uma mudança na maneira de ver dos Cirurgiões? Provavelmente que sim.

O tempo de internamento dos doentes para fazer a avaliação pré-operatória, marcação de cirurgia, realização do acto cirúrgico com internamento até á remoção dos pontos pertence, há muito, ao passado

Hoje, fazer a recuperação de uma cirurgia, em casa com a família e com o apoio do Cirurgião e da Unidade é já a situação desejada por uma parte muito significativa da nossa população.

Por outro lado, as camas libertas, nos Serviços de Internamento, os tempos de bloco operatório central permitirão o tratamento de situações mais complexas e naturalmente, mais urgentes.

A qualidade e segurança da Cirurgia Ambulatória, as perspectivas que se abrem com a construção de novas Unidades e o recurso ao curto internamento (23 horas) permitirão alargar o âmbito da Cirurgia Ambulatória, tornando-a mais atractiva e estimulante.

Acreditamos que os Cirurgiões Portugueses não deixarão de aderir a este “novo” conceito como o fizeram com a Cirurgia Laparoscópica e de uma maneira geral a todas as soluções que as novas tecnologias nos trouxeram, contribuindo para um melhor, mais célere e mais cómodo tratamento dos doentes que em nós confiam.

Pela nossa parte prosseguiremos. Com a inauguração do novo Centro de Cirurgia Ambulatória, em 2010, passarão a trabalhar connosco alguns dos melhores e mais experientes Cirurgiões do Centro Hospitalar do Porto que nos ajudarão a atingir a meta de 70% da cirurgia programada, feita em ambulatório.

